



Hip-Hop e Consciência Social: Uma análise de conteúdo da Produção Lírico-Musical do Rap Nacional (1990–2000)

Antônio Henrique dos Santos¹ | E-mail antonio.hs@ifsc.edu.brJúnior Cardona Fontoura¹ | E-mail junior.f2007@ifsc.edu.brDalvani Fernandes | dalvani.fernandes@ifsc.edu.br

RESUMO

O Rap Nacional, enquanto manifestação central da cultura Hip-Hop, consolidou-se no Brasil como uma ferramenta crucial para a denúncia social e a formação da consciência crítica nas periferias urbanas. Este trabalho, ancorado na Geografia Cultural, investiga as transformações temáticas e estéticas do gênero entre as décadas de 1990 e 2000, propondo analisá-lo como um instrumento de representação simbólica dos territórios periféricos. Parte-se da hipótese de que mudanças socioculturais resultaram numa ressignificação da cultura periférica, refletida diretamente nas letras do Rap. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratório-descritiva, utilizando a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). O corpus é composto por 20 letras—10 da década de 1990 e 10 da década de 2000—selecionadas com base em sua relevância na literatura especializada e em métricas de popularidade na plataforma Spotify. A análise comparativa será guiada por categorias como "Denúncia Social", "Subjetividade", "Inovação Estética" e "Territorialidade". Os resultados esperados indicam uma transição significativa. Na década de 1990, com grupos como Racionais MC's, o discurso era predominantemente combativo, focando na denúncia direta da violência, exclusão e racismo. Já nos anos 2000, artistas como Emicida mantiveram o compromisso político, mas incorporaram uma maior diversidade temática, abordando subjetividade, afetos e experimentações sonoras, sem abandonar as raízes de protesto. Conclui-se que o Rap operou uma ressignificação da periferia: de território de confronto para espaço de potência criativa, mantendo-se como narrativa espacial vital para a construção de identidades e a crítica das desigualdades no Brasil.

Palavras-chave: Rap Nacional, Geografia Cultural, Periferia, Análise de Conteúdo.

INTRODUÇÃO

O movimento Hip-Hop é uma expressão cultural formada por diversas manifestações artísticas, como o Rap — estilo musical apresentado por DJs e MCs em festas e shows —, o break, uma dança marcada por movimentos acrobáticos, e o grafite, uma arte visual feita nos espaços urbanos. Considerado pelos próprios praticantes uma cultura de rua, o Hip-Hop nasceu nos bairros periféricos de Nova Iorque, especialmente no Bronx, a partir da interação criativa entre o som produzido pelos DJs e a voz dos MCs, que juntos construíam uma nova forma de expressão musical e social. (CONTIER, 2005) Compreendendo o impacto do Movimento Hip-Hop na cultura brasileira, o presente trabalho parte da hipótese de que há mudanças e transformações significativas no Movimento entre as décadas de 1990 e 2000, as quais podem ser captadas por meio da análise das letras do Rap Nacional. Busca-se entender as causas dessas mudanças e



analisar suas consequências, observando como um conjunto de transformações socioculturais e estéticas resultou em uma ressignificação da cultura periférica nesse intervalo temporal. De acordo com Silva Júnior (2014), observa-se que, a partir da década de 1990, o Rap Brasileiro consolidou-se como um movimento de forte engajamento social e político. Grupos como Racionais MC's e Sabotage trouxeram para suas letras uma crítica contundente à realidade das periferias, denunciando a violência, a exclusão e o racismo. Suas composições funcionavam como um espelho das vivências marginalizadas, conferindo voz a quem era sistematicamente invisibilizado. Já nos anos 2000, o cenário se renovou com o surgimento de uma nova geração de artistas, com destaque para Emicida. Estes novos rappers mantiveram a potência política do gênero, mas incorporaram uma maior diversidade temática e estética, abordando a subjetividade, o amor e novas experimentações sonoras. Dessa forma, sem abandonar suas raízes de protesto, o Rap Nacional expandiu seus horizontes, dialogando com questões contemporâneas e alcançando novos públicos e espaços na cena cultural.

2. MÉTODO

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada na revisão bibliográfica e na análise de conteúdo. A escolha dessa metodologia se justifica pela natureza discursiva e simbólica do objeto de estudo, que demanda uma leitura crítica e interpretativa das fontes. Para a análise de conteúdo utilizaremos o método criado pela professora Laurence Bardin (2016) que estrutura a análise em três etapas interligadas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Como pré-análise identificamos e separamos 10 letras de Rap dos anos 1990, e 10 letras dos anos 2000 que consideramos destaque naquele período. Para isso, nos baseamos na quantidade de “plays” dados no Spotify e, também, pelos apontamentos encontrados na literatura específica que encontramos. Para compreender o funcionamento do Spotify, nos baseamos em Moschetta e Vieira (2025) que explicam que as playlists são o principal fio condutor da experiência de consumo neste aplicativo, de forma que a apreciação da música siga um contexto específico, ao invés de concentrar-se no artista e no álbum, sendo assim, também nos baseamos nas playlists Rap anos 1990 e Rap anos 2000 que estão disponíveis na plataforma. Criamos nossa própria playlist. A segunda etapa será a exploração do material, na qual vamos pensar nas categorizações temáticas e unidades de registro (trechos das letras) para os Raps do nosso recorte. No tratamento dos resultados faremos a interpretação das unidades de registro, identificaremos os núcleos de sentido e faremos o contraste entre os períodos. CATEGORIAS DE ANÁLISE: **Denúncia Social e Consciência Coletiva:** Abordagem de violência policial; desigualdade econômica; e racismo. **Subjetividade e Identidade:** Expressão de afetos, ancestralidade e autoestima. **Inovação Estética e**



Diálogo Cultural: Uso de metáforas, fusão de ritmos e referências intertextuais.
Territorialidade e Política: Representação do espaço periférico como lugar de resistência e construção identitária.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Seguindo o método de Bardin, estrutura-se uma investigação comparativa que busca compreender como o Rap Nacional, enquanto forma de produção cultural periférica, contribui para a construção de identidades coletivas e para o fortalecimento da consciência crítica sobre as desigualdades sociais. A análise das letras deve revelar a transição de um discurso predominantemente combativo e de denúncia nos anos 1990 para uma produção mais plural, introspectiva e dialogal nos anos 2000, sem perder o compromisso com a transformação social.

Quadro 01 - Lista de Músicas Selecionadas dos Anos 1990

Músicas	Álbum	Rapper(s)	Quantidade de Plays (Spotify)	Ano
Tô Só Observando	Utopia	DJ Jamaika	7.405.879	1998
Verão na V.R	A Jogada Final	Sistema Negro	2.574.723	1997
Soldado do Morro	Traficando Informação	MV Bill	14.342.998	1999
O Trem	RZO	RZO	15.510.919	1998
12 de Outubro	Versos Sangrentos	Facção Central	3.640.156	1999
Diário de um Detento	Sobrevivendo no Inferno	Racionais MC's	117.542.959	1997



Cachimbo da Paz	Quebra-Cabeça	Gabriel Pensador	O	74.592.083	1997
Homem na Estrada	Raio X do Brasil	Racionais MC's			1993
Sr. Tempo Bom	Preste Atenção	Thaíde & DJ Hum		6.466.663	1996
Periferia Segue Sangrando	Os Cães Ladram Mas a Caravana Não Pára	GOG		881.216	1996

Fonte: Autores, 2025.

Quadro 02 - Lista de Músicas Seleccionadas dos Anos 2000

Músicas	Álbum	Rapper(s)	Quantidade de Plays (Spotify)*	Ano
Rap é Compromisso	Rap é Compromisso	Sabotage	76.639.211	2000
Só Deus Pode Me Julgar	Declaração de Guerra	MV Bill	4.981.150	2001
Vida Loka pt 1	Nada Como Um Dia Após o Outro Dia	Racionais MC's	247.767.442	2002
Amor e Ódio	A Noiva do Thock	Dina Di	Citada na literatura	2003
Como Eu Te Quero	Babylon By Gus Vol. 1 - o Ano do Macaco	Black Alien	33.163.409	2004



Periferia	Guerreiro, Guerreira	Helião, Negra Li	5.377.208	2005
Quando o Pai se Vai	Aviso às Gerações	GOG	2.624.760	2006
Prá Cima	Apenas	Thaíde	1.624.760	2007
Desabafo / Deixa Eu Dizer	A Arte do Barulho	Marcelo D2	151.232.666	2008
Triunfo	Pra Quem Já Mordeu Cachorro Por Comida Até Que Eu Cheguei Longe	Emicida	9.625.743	2009

Fonte: Autores, 2025.

Com esse trabalho esperamos contribuir para uma leitura geográfica e cultural do rap como expressão territorial e política, evidenciada pela ênfase na periferia como território existencial e político nos anos 1990, e sua ressignificação como espaço de potência criativa nos anos 2000. Identificação das transformações temáticas e estéticas do rap nacional entre 1990 e 2000, com transição de um discurso de confronto direto (ex.: Racionais MC's) para narrativas que incorporam ironia, subjetividade e diálogo com outras tradições culturais (ex.: Emicida). Contribuição teórica ao campo da Geografia Cultural e dos Estudos Culturais ao reconhecer o Rap como narrativa espacial e instrumento de mediação social, demonstrando como as letras constroem cartografias afetivas e críticas da cidade. Buscamos pelo fortalecimento da perspectiva do Rap como recurso educativo e de valorização das vozes periféricas, destacando seu papel na formação de identidades juvenis e na crítica estrutural às desigualdades, com continuidade do compromisso transformador entre as gerações. A aplicação do método de Bardin (2016) permitirá não apenas catalogar mudanças temáticas, mas demonstrar como o Rap Nacional opera como prática discursiva viva, capaz de articular resistência e reinvenção cultural ao longo do tempo.



**SNCT
2025**

Semana Nacional De Ciência e Tecnologia

Planeta Água: a cultura oceânica para enfrentar as mudanças climáticas no meu território



CompartilhArte
Semana de Arte e Cultura



**INSTITUTO
FEDERAL**
Santa Catarina
Campus
Florianópolis

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONTIER, Arnaldo Daraya. **O rap brasileiro e os Racionais MC's**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 1., 2005, São Paulo. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <https://encurtador.com.br/fsvyL>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MOSCHETTA, Pedro Henrique; VIEIRA, Jorge. **Música na era do streaming: curadoria e descoberta musical no Spotify**. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 20, n. 49, p. 276–311, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/5XZxPbPwL7VhPdhdLgbmzfF/> Acesso em: 1 jul. 2025.

SILVA JÚNIOR, José Geraldo da. **Quadros do reconhecimento: a comunicação política do movimento Hip-Hop de Curitiba**. Dissertação em Comunicação Social. UFPR: Curitiba, 2014. p.36-49.